

Escolas receberam bolsas para alunos fantasma

Segundo auditoria,

FNDE pagou,
irregularmente, R\$ 960
mil a 210 colégios do Rio

ANTÔNIO CARLOS SILVA
e DIANA FERNANDES

BRASÍLIA — O Ministério da Educação (MEC) descobriu que 210 escolas particulares do Rio de Janeiro receberam este ano, irregularmente, 21 mil bolsas de estudos destinadas a alunos fantasmas. Só no primeiro trimestre, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pagou cerca de R\$ 960 mil em bolsas irregulares. A descoberta, por meio de auditoria nas escolas, impediu que os prejuízos chegassem, no final do ano, a US\$ 2 milhões. O secretário-executivo do FNDE, Carlos Henrique Leal Porto, calcula que até o final das investigações em mais 317 escolas restantes, o número poderá atingir a 43 mil bolsas fantasmas.

As irregularidades começaram a ser detectadas pelo FNDE no segundo trimestre, quando verificou-se que várias escolas haviam triplicado o número de bolsistas de 1993 para 1994. Os pagamentos às escolas, que é feito por meio do sistema de salário-educação recolhido junto às empresas, estão bloqueados. Por um sistema automático de cobrança, o FNDE está tentando recuperar os recursos li-

berados irregularmente, no ato do pagamento das bolsas regulares que são pagas às escolas em cada trimestre. Além de descobrir alunos fantasmas, o FNDE constatou outras irregularidades, como complemento ao pagamento das mensalidades escolares. "Outro ato ilegal era praticado pelas escolas do Rio, como a cobrança adicional dos alunos bolsistas", afirmou Leal Porto.

A auditoria do FNDE verificou que na maioria das escolas a totalidade dos alunos indicados pelas empresas para obter o benefício da bolsa era "fantasma". Há casos como o do Instituto XV de Novembro, no Rio, que tinha 276 bolsistas, mas o FNDE constatou que até a escola é fantasma porque em seu endereço de cadastro não funciona a instituição de ensino.

Além de repor ao FNDE o que recebeu pelas bolsas indevidas, muitas das escolas fiscalizadas foram adver-

tidas pelo MEC, outras responderão a processos judiciais e algumas poderão ser classificadas como instituições inidôneas. Só no Rio de Janeiro, o FNDE pagou no primeiro trimestre cerca de R\$ 3,3 milhões para 214 mil alunos bolsistas no Estado. Após a auditoria, o número caiu para 193 mil neste trimestre. A fiscalização, que envolveu a Secretaria de Educação do Rio e o Programa de Inspeção Integrada em Empresas e Escolas encaminhou ao FNDE relatórios das 210 escolas investigadas.

O ESTADO DE S. PAULO - A17

Epitácio Pe-

fantasmas

ssca/AE-11/4/94